



## **DIREITOS DE APRENDIZAGEM, CAMPOS DE EXPERIÊNCIA E AS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL – SOB O OLHAR DA BNCC**

CÂNDIDO, Pamela de Pontes<sup>1</sup>  
FERREIRA, Rosilda Maria Borges<sup>2</sup>

### **RESUMO**

O presente estudo trata-se de uma reflexão sobre direitos de aprendizagem, os campos de experiência e as competências socioemocionais na Educação Infantil, sob o olhar da BNCC. Tem como objetivos conhecer as orientações da Base Nacional Comum Curricular para a Educação Infantil, os seis direitos de aprendizagem que asseguram condições para que as crianças aprendam em situações que possam desempenhar seu papel ativo e construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural e os cinco campos de experiências relacionados às situações e às experiências concretas do dia a dia da criança e seus saberes. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica de caráter exploratória, utilizando a BNCC e alguns livros e artigos referentes ao objeto de estudo. Como resultados, essa pesquisa deixa reflexões e discussões para posteriores estudos, uma vez que, por ser um tema recente citado pela BNCC, muitas discussões serão pertinentes.

**Palavras-chave:** BNCC; Educação Infantil; competências socioemocionais; direitos de aprendizagem; campos de experiência.

### **1 INTRODUÇÃO**

As competências socioemocionais envolvem um grupo de habilidades que cada pessoa tem para lidar com as próprias emoções, de se relacionar com os outros e gerenciar objetivos de vida como autoconhecimento, colaboração e resolução de problemas. As competências socioemocionais podem ser desenvolvidas intencionalmente no âmbito escolar, esses aspectos são tão importantes por capacitarem as pessoas a buscarem o que desejam, fazendo com que sejam protagonistas do seu próprio desenvolvimento, e também revelam que crianças que têm essas competências desse cedo, apresentam maior facilidade de aprender os conteúdos escolares, pois o ato de aprender não envolve apenas as competências ligadas à velocidade de raciocínio e à memória, mas exige também motivação e capacidade de controlar a ansiedade e as emoções.

---

<sup>1</sup> Graduanda de Pedagogia da Faculdade Isepe. E-mail [pamela.pc.ped17@isepe.edu.br](mailto:pamela.pc.ped17@isepe.edu.br)

<sup>2</sup> Professora da Faculdade Isepe. Mestre e Especialista. E-mail [rosilda@isepe.edu.br](mailto:rosilda@isepe.edu.br)  
GT 4B Aprendizagens, Metodologias, Práticas e Inclusão.



Diante do exposto, muitas dúvidas e questionamentos fazem parte dessa pesquisa em relação à orientação da Base Nacional Comum Curricular-BNCC para a Educação Infantil, entre estas indagações estão: quais as contribuições das competências socioemocionais para as crianças pequenas da Educação Infantil e qual a relação com os direitos de aprendizagem e os campos de experiência para a Educação Infantil, citados pela BNCC?

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) apresenta os seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento e os campos de experiência na Educação Infantil, cita algumas competências socioemocionais, entre elas o direito de a criança conhecer-se, desenvolver o autoconhecimento, a construir sua própria autonomia, senso de autocuidado, reciprocidade e de interdependência, a valorizar sua identidade, respeitar os outros e às diversidades.

Conforme as orientações da BNCC, as aprendizagens essenciais e as competências deverão ser dominadas pelos estudantes ao longo da sua trajetória escolar. As competências socioemocionais contribuem tanto para desenvolvimento integral da criança quanto para o seu desempenho. E quando desenvolvida desde a infância, servem para as crianças aprenderem a colocar em prática as melhores atitudes e habilidades e também auxiliar em vários fatores tais como: terem a capacidade de sentir, conectarem-se com os outros, fazendo assim com que tenham atitudes mais empáticas, tornando-as mais maduras perante a sociedade.

Justifica-se esta pesquisa pela importância de aumentar o conhecimento e reflexões sobre o tema em discussão no momento, pela BNCC especialistas da área da educação. É também um meio de perceber se as crianças pequenas estão desenvolvendo, entre outras habilidades, a empatia e a cooperação no ambiente escolar. A escolha do tema fundamenta-se na ideia de que é a escola o seu principal espaço de formação, no qual favorece a construção e a reconstrução como cidadãos. E não só competências socioemocionais podem auxiliar as crianças a aprenderem a colocar em prática suas melhores atitudes e habilidades como também conhecer os direitos de aprendizagem e os cinco campos de experiência para a Educação Infantil conforme as orientações da BNCC.

Portanto, é relevante compreender as contribuições da BNCC, DCNEI e o RCNEI para a Educação Infantil; descrever as competências socioemocionais, os direitos de aprendizagem e os cinco campos de experiência para a Educação Infantil.



## **2 MATERIAL E MÉTODOS**

Trata-se de um tema ainda em discussão e com poucos materiais para estudo, por isso, optou-se por uma pesquisa bibliográfica de caráter exploratória com o intuito de encontrar, por meio da análise dos conceitos, resultados de alguns documentos e teóricos sobre o tema 'Direitos de aprendizagem, campos de experiência e as competências socioemocionais na Educação Infantil – sob o olhar da BNCC'. Entre os materiais pesquisados, o mais utilizado foi a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017), no qual por meio de leituras e fichamentos desse Documentos e alguns teóricos, iniciou-se um levantamento de informações e discussões para análise dos resultados.

Nesta pesquisa foram utilizados o documento da BNCC (2017); um Guia da BNCC e alguns autores como Fontes (2019); Trevisan (2020) e Oliveira (2018) e outros que contribuíram para o acervo desse estudo.

## **3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **3.1. A EDUCAÇÃO INFANTIL NA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR – BNCC, AS DCNEI E O RCNEI – CONTRIBUIÇÕES.**

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) começou a ser debatida em 2005, mas só no final de 2017 foi homologada pelo Ministério da Educação (MEC). Trata-se de um documento de caráter normativo que foi elaborado com o objetivo de definir o conjunto progressivo de aprendizagens essenciais que os alunos devem desenvolver ao longo do processo educativo bem como direcionar o ensino para a formação de uma sociedade democrática, justa e igualitária. Além disso, desempenha papel fundamental, pois explica e apresenta as aprendizagens essenciais e as competências que deverão ser dominadas pelos alunos ao longo da sua trajetória escolar. As aprendizagens essenciais, de acordo com a BNCC (2017) compreendem tanto comportamentos, habilidades e conhecimentos quanto vivências que promovem aprendizagem e desenvolvimento nos diversos campos de experiências, sempre tomando as interações e a brincadeira como eixos estruturantes.

É importante destacar que este documento não propõe um currículo único, mas sim garante autonomia para que estados e municípios adequem conforme o contexto e as características dos alunos, em relação à diversidade cultural e às desigualdades sociais. É um documento que serve para orientar os currículos e propostas



pedagógicas das escolas públicas e privadas do Brasil, desde a Educação Infantil até o Ensino Médio (BNCC, 2017).

Conforme a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) até a década de 1980, a Educação Infantil, era chamada de pré-escola, por ser uma fase anterior preparatória para a escolarização, para o Ensino Fundamental. A partir da Constituição de 1988, passa a dever do Estado atender crianças de creche e pré-escolas de zero a 6 anos. Em 1996, com a Lei de Diretrizes e Bases – LDB, a Educação Infantil passa a fazer parte da Educação Básica, composta também pelo Ensino Fundamental e Ensino Médio. Em 2006, com a mudança introduzida na LDB referente à antecipação do acesso das crianças de 6 anos ao Ensino Fundamental, a Educação Infantil passa a atender de zero a 5 anos. E com a Ementa Constitucional nº 59/2009, a Educação Infantil passa a ser obrigatória para as crianças de 4 e 5 anos e a obrigatoriedade da Educação Básica dos 4 aos 17 anos. Em 2013 passa a ser incluída na LDB consagrando a obrigatoriedade de matrícula de todas as crianças de 4 e 5 anos em instituições de Educação Infantil.

Para esse estudo, é importante destacar uma síntese dos principais marcos da Educação Infantil:

1988 - Constituição Federal estabelece atendimento em creche e pré-escola sendo um dever do Estado e direito da criança (0 a 6 anos)

1996 - Criação da Lei de Diretrizes e Bases nº 9394 (LDB) que promove a aprendizagem e parte integrante da Educação Básica.

1998 - Criação do Referencial Curricular Nacional (RCNEI) que reúne objetivos, conteúdos e orientações didáticas, focando no desenvolvimento integral da criança, que era vista como alguém que responde aos estímulos dados pelos professores, o seu objetivo era de esclarecer o que deveria de ser ensinado nessa etapa. Está organizada em eixos que devem ser considerados de forma integrada (movimento, identidade e autonomia, conhecimento de mundo, arte visuais, música, linguagem oral e escrita, sociedade e matemática). Para Trevisan (2020) o RCNEI, apesar dos avanços, a criança não aparece como protagonista da aprendizagem, o foco principal são as orientações dos conteúdos e objetivos de aprendizagem e o desenvolvimento integral da criança, como alguém que responde aos estímulos dados pelos adultos, ou pelos professores.

2009 - Com a criação da Emenda Constitucional nº 59 de 11 de novembro de 2009, a educação infantil passa a ser obrigatória para crianças de 4 e 5 anos.



2009 - Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009, fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.

2009 - As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) surgem para orientar o planejamento curricular das escolas, traz como marco conceitual a indissociabilidade entre cuidar e educar. Com a criação da emenda passaram a ser consideradas as interações sociais como condições essenciais para o aprendizado cujo objetivo é trazer mais subsídios sobre como a criança aprende, para que, e a partir daí possa garantir que ela tenha o direito de aprender nessa fase. E está organizado em eixos estruturantes das práticas pedagógicas: interações e a brincadeira, “experiências nas quais as crianças podem construir e apropriar-se de conhecimentos por meio de suas ações e interações com seus pares e com os adultos, o que possibilita aprendizagens, desenvolvimento e socialização” (BNCC, 2017, p. 33). Nas DCNEI já se observa um progresso na questão de colocar a criança em foco, que se torna um referencial para a Base Nacional Comum Curricular. As condições de interações com outros são vistas como uma condição essencial para o aprendizado, a criança está no centro do processo de aprendizagem, colocam o foco nas interações e na brincadeira como eixos estruturantes do currículo. A Base reforça e valida a relação entre o cuidar e o educar das DCNEI.

2017- A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) institui e orienta a implantação de um planejamento curricular ao longo de todas as etapas da Educação Básica. Na educação infantil, ela dialoga com a Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), porém a BNCC traz um detalhamento maior nos seus objetivos de aprendizagem, como um entendimento de como a criança aprende, e oferece referências para a construção de um currículo baseado em direitos de desenvolvimento e aprendizagem, e traz um pressuposto que a criança aprenda por meio de suas vivências, suas experiências. A BNCC dá ênfase ao protagonismo das crianças, o potencial para aprender a partir de experiências que permitam às crianças

conhecer a si e ao outro e de conhecer e compreender as relações com a natureza, com a cultura e com a prática de cuidados pessoais, nas brincadeiras, nas experimentações com materiais variados, na aproximação com a literatura e no encontro com as pessoas (BNCC, 2017, p. 35).

Nesse contexto, as creches e pré-escolas têm como objetivo ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças diversificando e consolidando novas aprendizagens.



Conforme Trevisan (2020) na BNCC a criança se torna a protagonista, pois ela não só interage como aprende por meio das experiências vividas no contexto escolar. Partindo dessa premissa de como a criança aprende, houve a necessidade de elaborar orientações para um currículo baseado em direitos de desenvolvimento e aprendizagem bem definidos.

### 3.2 AS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL – ORIENTAÇÕES DA BNCC.

Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017), as competências são definidas como: “a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho” (BNCC, 2017, p. 8).

São as habilidades que as pessoas desenvolvem para gerenciar as próprias emoções, capacidade de conhecer, conviver, trabalhar e ser. As habilidades socioemocionais referem-se às aptidões e estão ligadas à inteligência emocional, que se divide em intrapessoal (consigo mesmo) e a interpessoal (com outras pessoas), cujo estudo já vem sendo discutido desde 1995 quando Daniel Goleman lançou o livro “Trabalhando com a Inteligência Emocional”.

A preocupação com o socioemocional do aluno já está presente na proposta pedagógica da BNCC que orienta todas as instituições de ensino a se adequarem, entretanto esse processo deve ser executado em etapas, começando pela adaptação do currículo, adequação do material didático e pela formação dos professores que, conforme a BNCC (2017), estes profissionais terão de conduzir seu trabalho e adaptar suas práticas buscando o desenvolvimento integral da criança, ajudando-a a ir muito mais além do conteúdo da sala de aula, para a educação socioemocional.

Considerando o que foi exposto, na concepção de Oliveira (2018) seria interessante que o professor vinculasse a educação socioemocional ao desenvolvimento cognitivo, pois a educação está em constante transformação, e a escola tem o papel de capacitar os alunos não somente em termos cognitivos, mas também no emocional, preparando-os para enfrentar diversos desafios. Seja no campo profissional ou no seu dia a dia, o professor deve exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da



diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

A BNCC (2017) destaca que entre as metas de aprendizagem é importante a inclusão das competências socioemocionais, pois são consideradas essenciais para desenvolver o pensamento autônomo de crianças e adolescentes, o respeito à diversidade e ao outro, saber atuar em grupos e com os pares, construir novas relações, expressar sentimentos e emoções, saber quais são e acatar as regras de convívio social.

Considerando essas discussões, percebe-se que quando as crianças aprendem essas competências socioemocionais vão adquirindo consciência de quem são, de como podem contribuir para a sociedade e de como podem desenvolver essas habilidades de uso cotidiano no convívio em sociedade.

Por meio do que foi exposto, é pertinente identificar como esses conceitos podem ser desenvolvidos no dia a dia com as crianças de Educação Infantil. E também cabe ao professor refletir sobre como eles podem ser aplicados na prática, não somente como um conteúdo programático, mas, principalmente nas atividades corriqueiras e rotineiras das crianças.

Para Fontes (2019) esta nova proposta que a BNCC apresenta, estabelece uma relação de ensino e aprendizagem no qual todos possam interagir, compartilhar e complementar diferentes ideias e posições, mas sempre respeitando e enriquecendo o diálogo a partir da diversidade de pensamentos, sentimentos, sonhos esperanças e trajetórias que o caracterizam. Segundo o autor, pesquisas mostram que a inteligência emocional faz mais diferença do que obter boas notas, essa modalidade é formada por um conjunto de competências relacionadas à capacidade de gerenciar de forma adequada as próprias emoções. Nesse contexto, de acordo com Fontes (2019) são trabalhados os 5 eixos:

- Consciência emocional: refere-se à habilidade que identificamos e delimitamos nosso humor para assumir o controle e nos sentirmos mais competentes em relação a nossa vida.

- Adequação emocional: é a habilidade de lidar com os próprios sentimentos, se adaptando a cada situação do dia a dia.

- Autonomia emocional: é quando o ser humano tem mais controle de suas próprias emoções.



- Habilidades socioemocionais: são as características desenvolvidas, na busca de um cidadão integral.

-Habilidades para a vida e o bem-estar: são as habilidades que proporcionam aos pequenos, competências importantes para seu desenvolvimento tais como: o autoconhecimento, relacionamento interpessoal, empatia, lidar com os sentimentos, lidar com o estresse, comunicação eficaz, pensamento crítico, pensamento criativo, tomada de decisão e resolução de problemas. Todos estes aspectos contribuem para um desenvolvimento emocional sadio de crianças e adolescentes. E a família é a principal responsável por exercer um papel de grande importância na educação emocional de crianças e jovens.

As competências dizem respeito a formar cidadãos com capacidade de resolver problemas, trabalhar em equipe, argumentar, defender seu ponto de vista, respeitar o outro e ser cada vez mais crítico. Educar emocionalmente fortalece o indivíduo, resgata valores, o senso de respeito, de solidariedade e responsabilidade.

Para completar o exposto, Fontes (2019) reforça que é fundamental um espaço em aula para a criança falar de seus medos, angústias, projetos e pesadelos, deve ser ouvida, valorizada as suas falas e, ao mesmo tempo, deve ser incentivada a sonhar e lutar pelos seus sonhos. Educador e educando vão se interligando no processo de troca que vão sendo estabelecidos no decorrer das práxis educativas, através de uma relação mediadora por meio de diálogo e afetividade.

Fontes (2019) considera que as competências socioemocionais podem ser incluídas no dia a dia de uma escola infantil, porém é necessário refletir sobre como podem ser desenvolvidas na prática, nas atividades corriqueiras e rotineiras da criança. Trabalhando-as nas rotinas das crianças podem auxiliar para que elas assimilem melhor e levem para a vida fora da escola, desenvolvendo assim emoções e sentimentos.

Seguindo o exposto, o papel do professor em sala de aula, como educador na condução das atividades de rotina, deve permitir ao aluno ter contato com uma variedade de virtudes e valores, pontos fortes de personagens, sendo incentivadas por meio de histórias, vídeos e instruções diretas.

Conforme o autor, o professor pode utilizar jogos em sala de aula para propiciar competições saudáveis, pois no jogo é possível conversar sobre o que os participantes sentiram durante a competição, ajudando os a entender esses sentimentos, e mostrar que sempre vai ter o que vai ganhar e o que vai perder, e





sempre fazer seu melhor, independente se está ganhando ou perdendo, mostrar a perda e o erro como algo natural. As habilidades emocionais são importantes para que a criança entenda seus próprios sentimentos, mas também para que consiga se colocar no lugar do outro, compreendendo suas emoções. Em relação ao cognitivo, existe uma gama de atividades que ajudam a criança a se desenvolver como: brincadeiras com massinha, pois desenvolve a criatividade, quebra-cabeça, que exercita a memória, e xadrez, para entender o planejamento estratégico, entre outras.

Nesse contexto, é importante destacar que a BNCC (2017) apresenta seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento para a Educação Infantil: conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se, bem como os campos de experiências, que fazem relação com as habilidades cognitivas e emocionais.

### 3.3 DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO E OS CAMPOS DE EXPERIÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) apud Fundação Lemann (2018) de acordo com os eixos estruturantes da Educação Infantil (interações e brincadeira), devem ser assegurados os seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento às crianças de 0 a 5 anos. A especialista em educação, Maria Virgínia Gastaldi, apresenta orientações em relação aos direitos de aprendizagem na Educação Infantil e como colocá-los em prática na rotina da escola (FUNDAÇÃO LEMANN, 2018, p. 5-8).

#### FIGURA 1 - DIREITOS DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

##### **1. CONVIVER**

Conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, permitir que as crianças participem da organização da convivência do grupo, organizar o ambiente das refeições ou acomodar os brinquedos, esta convivência é aquela educação que pensa no outro.

##### **Como garantir esse direito**

Situações em que os pequenos possam brincar e interagir com os colegas são fundamentais, mas não apenas elas. Jogos, por exemplo, são importantes para que as crianças convivam em uma situação em que precisam respeitar regras. Permitir que as crianças participem da organização da convivência do grupo, então, envolvê-las nas tarefas que viabilizam o cotidiano como, por exemplo, organizar o ambiente das refeições ou acomodar os brinquedos. "Quando falamos em conviver estamos falando numa educação que pensa no outro.

##### **2. BRINCAR**

Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.



As brincadeiras são de extrema importância para o desenvolvimento da criança, e devem estar presentes intensamente na rotina dela, o professor pode disponibilizar recursos que auxiliem no decorrer da brincadeira.

#### **Como garantir esse direito**

As brincadeiras são essenciais e devem estar presentes intensamente na rotina da criança. Trata-se de iniciativas infantis que o adulto deve acolher e enriquecer, porém, devem ser planejadas e variadas. Para isso, a partir da observação dos pequenos brincando, o professor pode disponibilizar materiais que auxiliem o desenvolvimento da brincadeira ou que conduzam a outras experiências. Ele também pode promover conversas posteriores para discutir o que observou. “Se o professor organiza boas propostas, por exemplo, bons títulos de literatura, conversas e faz uma sequência rica a chance dessas temáticas migrarem para as brincadeiras são grandes”, comenta Maria Virgínia.

### **3. PARTICIPAR**

Participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.

#### **Como garantir esse direito**

Maria Virginia Gastaldi dá como exemplo a construção de casinhas de brinquedo, que o professor planeja a aula e leva a casinha montada para a sala, porém os alunos não se interessam, destroem, rasgam. O importante não é levar o material pronto e sim levar para que as crianças juntamente com o professor montem a casinha, o educador deve permitir que eles participem das decisões que dizem respeito a eles mesmo e que o cotidiano seja decidido coletivamente.

Que a criança deve participar juntamente com os adultos e com outras crianças, tanto no planejamento das atividades como no da gestão da escola, nas escolhas de brincadeiras, materiais aprendendo a se posicionar frente às decisões.

### **4. EXPLORAR**

O professor deve incentivar que as crianças explorem sozinhas diferentes materiais fornecidos por ele, pois ele precisa conhecer as diferentes sensações que cada objeto possui no toque.

#### **Como garantir esse direito**

Ele, o aluno deve explorar elementos da natureza na escola, e fora dela, fazendo com que seus saberes sejam ampliados, nas escolas ele deve observar diferentes movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores e etc.

### **5. EXPRESSAR**

Expressar, como sujeito dialógico, criativo, sensível, suas descobertas e opiniões.

#### **Como garantir esse direito**

Rodas de conversas são essências, pois é uma forma que eles encontram de expressar o que sabem, sobre o assunto que está sendo tratado.

### **6. CONHECER-SE**

Conhecer-se é construir uma identidade pessoal, social e cultural, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas no seu dia a dia na escola, e no seu contexto familiar.

#### **Como garantir esse direito**

Existem várias atividades que ajudam a desenvolver esse autoconhecimento, porém o professor pode criar situações que os proporcione de modo diferente esse conhecimento sobre si, O professor pode, a partir da observação, criar situações simples, mas que os auxiliem a descobrir a si próprio e ao outro. Com os bebês, por exemplo, situações em que eles podem ficar em frente a espelhos e se observar. Os momentos de banho, alimentação e troca de fraldas também são ricos para essa aprendizagem: ao se sentir cuidado e ao aprendendo a cuidar de si, a criança desperta a consciência sobre seu corpo.

Fonte: Fundação Lemann (2018, p. 5-8).



De acordo com as considerações apresentadas em relação aos direitos de aprendizagem na Educação Infantil, a BNCC (2017) caracteriza a criança como alguém que observa, argumenta, participa, faz julgamentos, absorve valores, constrói conhecimentos e os apropria por meios das interações com o mundo físico e social.

A organização curricular da Educação Infantil na BNCC, conforme Trevisan (2020) está estruturada em cinco campos de experiência fundamentais para que a criança aprenda e se desenvolva. Esses campos enfatizam as habilidades emocionais e cognitivas: atitudes, valores e afetos que as crianças devem desenvolver dos 0 aos 5 anos e também garantir os direitos de aprendizagem. Dessa forma, constata-se que o conhecimento vem com a experiência que cada criança vai vivenciando no espaço escolar. Dentro de cada Campo de Experiência, há objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, que a BNCC separa em três faixas etárias:

1. Bebês (de zero a um ano e seis meses).
2. Crianças bem pequenas (um ano e sete meses a três anos e onze meses).
3. Crianças pequenas (quatro anos a cinco anos e onze meses).

Esses campos de experiência estão organizados e se classificam em acolher as situações e as experiências vivenciadas pelas crianças e seus saberes. Nesse contexto, considerando esses saberes e conhecimentos, os campos da experiência têm como principais objetivos, segundo a BNCC (2017):

- **O eu, o outro e o nós:** a criança constrói a sua identidade, seu autoconhecimento, seu modo próprio de agir, sentir, e pensar na interação com os adultos e outras crianças, descobre que existem pessoas diferentes, com outros pensamentos e pontos de vista. Esta inserção em novos meios faz com que elas construam sua própria autonomia e senso de autocuidado, reciprocidade e de interdependência, a valorizar sua identidade, respeitar os outros e às diversidades.

- **Corpo, gestos e movimentos:** as crianças desde cedo exploram o espaço com o corpo e as diferentes formas de gestos e movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos, brincam e produzem conhecimentos sobre si e sobre os outros. Com seus gestos e movimentos, identificam suas potencialidades e seus limites, fazendo com que desenvolvam a percepção do que é seguro e do que pode não ser seguro. Nesse aspecto, os professores devem promover experiências diferentes no convívio escolar, brincadeiras lúdicas, brincadeiras com outras crianças ou pares, grupos ou até mesmo individual.



- **Traços, sons, cores e formas:** a convivência da criança com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciarem diversas formas de expressão. E através dessas experiências, elas se expressam por meio de várias linguagens, criando suas próprias produções artísticas ou culturais, como por exemplo, desenho, pintura, escultura, modelagem, colagem, gravura, fotografia e outros.
- **Escuta, fala, pensamento e imaginação:** a partir do momento que a criança está dentro da barriga da mãe, já está participando de situações comunicativas com as pessoas ao redor, as primeiras formas de interação do bebê são: os movimentos de seu corpo, o olhar, a postura corporal, o sorriso, o choro e outros recursos vocais. Desta forma, é muito importante que o professor abra espaços de conversas para que eles possam falar e ouvir seus amiguinhos e professores, pois é na participação, na interação com outros que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente aos grupos sociais. O contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis faz com que a criança se familiarize com livros de diferentes gêneros, consiga fazer a diferenciação entre ilustrações e escritas.
- **Espaços, tempos, quantidade, relações e transformações:** as crianças estão inseridas em espaços (ruas, bairro, cidade etc.) e tempos (dia e noite, hoje e amanhã etc.) noção de longe e perto, para frente, para trás. A Instituição deve promover experiências nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu meio e seus conhecimentos do mundo físico e sociocultural e possam utilizá-los em seu cotidiano. Nessas experiências e em muitas outras, as crianças também se deparam, frequentemente com conhecimentos matemáticos no seu dia a dia.

A principal vantagem de entender a BNCC e sua proposta com os campos de experiência é utilizá-la como instrumento para que os professores ajudem as crianças a terem um desenvolvimento amplo. Cada esfera favorece aprendizados importantes para a capacidade motora, as habilidades socioemocionais e linguísticas e as competências cognitivas.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A partir dos resultados evidencia-se uma reflexão sobre o desenvolvimento das competências socioemocionais na educação infantil, uma vez que é no espaço escolar que as crianças terão suas primeiras vivências e experiências, fora do ambiente



familiar. Para compreender e refletir sobre esses conceitos, foram utilizados alguns autores que, por sua vez, contribuíram de forma significativa para os resultados.

A BNCC destaca que entre as metas de aprendizagem é importante a inclusão das competências socioemocionais, pois são consideradas essenciais para desenvolver o pensamento autônomo de crianças e adolescentes, o respeito à diversidade e ao outro, saber atuar em grupos e com os pares, construir novas relações, expressar sentimentos e emoções, saber quais são e acatar as regras de convívio social. Percebe-se que quando as crianças aprendem essas competências socioemocionais, vão adquirindo consciência de quem são, de como podem contribuir para a sociedade e de como podem desenvolver essas habilidades de uso cotidiano no convívio em sociedade.

Nesse contexto, cabe ao professor de Educação Infantil identificar como esses conceitos podem ser desenvolvidos no dia a dia com as crianças e também refletir sobre como eles podem ser aplicados na prática, não somente como um conteúdo programático, mas, principalmente nas atividades corriqueiras e rotineiras das crianças. Fontes destaca algumas atividades que possuem o intuito de desenvolver esse lado socioemocional das crianças através de brincadeiras, sejam elas lúdicas, com jogos e até mesmo com histórias contadas e dramatizadas.

Com relação à concepção de criança e aprendizagem, Trevisan apresenta diferenças e contribuições do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998), das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2009) e da Base Nacional Comum Curricular (2017). No RCNEI, a criança não aparece como protagonista da aprendizagem, mas o foco principal são as orientações dos conteúdos e objetivos de aprendizagem e o desenvolvimento integral da criança, como alguém que responde aos estímulos dados pelos adultos, ou pelos professores. Com as DCNEI já se observa um avanço em colocar a criança no centro do processo de aprendizagem, o foco nas interações e na brincadeira como eixos estruturantes do currículo e para reforçar vem a BNCC que apresenta a criança como protagonista da aprendizagem assegurando os direitos de conviver, brincar, participar, explorar expressar-se e conhecer-se, a organização curricular está estruturada em cinco campos de experiência nos quais são definidos os objetivos de aprendizagem.

Nesse contexto, percebe-se a necessidade de intencionalidade educativa às práticas na Educação Infantil, tanto na creche quanto na pré-escola. Cabe então, ao educador desenvolver propostas de experiências que permitam às crianças conhecer



a si e ao outro, e de conhecer e compreender as relações com a natureza, com o conhecimento, nos cuidados pessoais, nas brincadeiras, nas atividades com materiais variados, na interação com as pessoas. Dessa forma, o educador deve refletir, organizar, planejar, selecionar e mediar as práticas e interações, para garantir o desenvolvimento integral das crianças da Educação Infantil. A BNCC reforça a necessidade de acompanhar toda a trajetória tanto as práticas quanto as aprendizagens das crianças, por meio de observações, conquistas, avanços, possibilidades e aprendizagens. Como exemplo cita a utilização de diversos registros em diferentes momentos tanto pelos professores quanto pelas crianças por meio de relatórios, portfólios, desenhos, textos, fotografias e outros. É importante destacar que todas essas atividades não têm a intenção de classificar as crianças em aptas ou inaptas, mas com o objetivo de unir os elementos para reorganizar tempos, espaços e situações que garantam os direitos de aprendizagem de toda criança.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente estudo possibilitou constatar a importância desenvolvimento das competências socioemocionais no âmbito escolar, tendo em vista os aspectos observados, para a realização do estudo foram definidos alguns objetivos os quais pode se concluir o valor do trabalho das competências socioemocionais. Esse aprendizado é fundamental para o bom desenvolvimento global do aluno, pois promoverá uma série de efeitos positivos ao longo da vida e nas suas relações pessoais.

Os alunos que crescem engajados nessas competências crescem com a consciência e autorreconhecimento, dos pontos fortes que possuem, sendo assim podendo contribuir de forma significativa socialmente. A pesquisa possibilitou ainda refletir sobre o papel do professor, e a sua real importância nessa transformação, colocando as competências em pratica nas coisas mais simples e rotineiras do dia a dia em sala de aula, acima de tudo deve estar sempre aberto ao diálogo, estabelecendo uma relação onde todos possam interagir, sempre respeitando as diversidades que encontrará e preparando seus alunos para enfrentar diversos desafios. Evidencia-se que a escola quando associada ao educador, atuam como propulsores dessas habilidades, ajudando o aluno a ir muito além de apenas conteúdos, mas possibilitar o desenvolvimento integral da criança.



Em relação aos direitos de aprendizagem e os cinco campos de experiência para a Educação Infantil ficou evidente a necessidade de o professor conhecer e aplicar em suas práticas diárias e promover propostas de experiências que permitam às crianças conhecer a si e ao outro, e de conhecer e compreender as relações com a natureza, com o conhecimento, nas brincadeiras, nas atividades com materiais variados, na interação com as pessoas. Algumas competências socioemocionais têm relação com os direitos de aprendizagem, entre elas o direito de a criança conhecer-se, desenvolver o autoconhecimento, a construir sua própria autonomia, senso de autocuidado, reciprocidade e de interdependência, a valorizar sua identidade, respeitar os outros e às diversidades.

Cabe então ao educador refletir, organizar, planejar, selecionar e mediar as práticas e interações para garantir o desenvolvimento integral das crianças da Educação Infantil, tanto na creche quanto na pré-escola.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

\_\_\_\_\_. **Emenda Constitucional nº59, de 11 de novembro de 2009**. Amplia a escolaridade obrigatória. Brasília, 2009.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** /Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010.

FONTES, Paty. **As competências socioemocionais**. Rio de Janeiro, Wak Editora, 2019.

FUNDAÇÃO LEMANN - NOVA ESCOLA. **BNCC na prática**: tudo que você precisa saber sobre Educação Infantil. Outubro, 2018. Disponível em: < <https://novaescola.org.br/conteudo/12676/bncc-para-a-educacao-infantil-baixar-em-pdf-um-livro-gratuito-sobre-todas-as-mudancas>>. Acesso em 15 set. 2020.

OLIVEIRA, Maria Eveuma. **As competências socioemocionais, formação cidadã e projeto de vida**: um diálogo possível no “chão da escola. In V Conedu Congresso Nacional da Educação.17 a 20 de outubro de 2018. Recife-PE. Disponível em:<<https://docplayer.com.br/113496169-As-competencias-socioemocionais-formacao-cidada-e-projeto-de-vida-um-dialogo-possivel-no-chao-da-escola.html>>. Acesso em: 03 jun. 2020.

PAR – PLATAFORMA EDUCACIONAL. **Guia da competências e habilidades na educação básica**. e-book-competencias-habilidades-na-educacao-basica.pdf. Disponível em: < <https://www.somospar.com.br/wp-content/uploads/2020/06/e-book-competencias-habilidades-na-educacao->



basica.pdf?utm\_campaign=resposta\_automatica\_da\_landing\_page\_lp\_e-book\_-\_guia\_das\_competencias\_e\_habilidades\_na\_educacao\_basica&utm\_medium=email&utm\_source=RD+Station>. Acesso em: 20 de ago. 2020.

TREVISAN, Rita. **O que diferencia a BNCC para a educação infantil do DCNEI e do RCNEI? NOVA ESCOLA.** Disponível em: <<https://novaescola.org.br/bncc/conteudo/57/o-que-diferencia-a-bncc-para-a-educacao-infantil-do-dcnei-e-do-rcnei>>. Acesso em: 18 de ago. 2020.